

ADH

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)

ADH,

Rev. Ciência Elem., V2(03):189.

doi.org/10.24927/rce2014.189

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

20 de outubro de 2009

ACEITE EM

15 de setembro de 2010

PUBLICADO EM

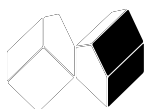
04 de novembro de 2010

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



A ADH (do inglês *Anti-Diuretic Hormone*) é uma hormona antidiurética produzida pelo hipotálamo e libertada pela hipófise.

A ADH regula a quantidade de água no sangue. Se a quantidade de água baixar no organismo a pressão osmótica no sangue aumenta, os recetores do hipotálamo detetam esta alteração, e induzem a hipófise a libertar ADH. A hormona circula na corrente sanguínea e quando atinge as células da parede do tubo coletor (células alvo) nos rins, causa um aumento da permeabilidade, permitindo que maior quantidade de água seja reabsorvida para os capilares sanguíneos. A urina perde água e fica mais concentrada e o sangue recebe mais água regularizando a sua pressão osmótica.

Este mecanismo tem uma retroação negativo, em que o efeito contraria a causa inicial. Assim, quando a descida de pressão osmótica, por exemplo pela ingestão de água, é detetada pelo hipotálamo, a hipófise inibe a libertação de ADH. Neste caso a permeabilidade dos tubos coletores é baixa, a água não é reabsorvida e a urina é mais diluída.